



POLÍTICAS EDUCACIONAIS PARA A FORMAÇÃO E O TRABALHO DOCENTE NA AMÉRICA LATINA NO ÂMBITO DOS PROJETOS EM DISPUTA

POR UM SISTEMA NACIONAL DE EDUCAÇÃO BRASILEIRO: UM ESTUDO COMPARADO DAS POSSIBILIDADES E DESAFIOS EM CUBA E NO BRASIL

Yure Oliveira Venceslau

UESB

yure.santos@uesb.edu.br

Resumo

A educação, enquanto direito social e pilar do desenvolvimento de uma nação, exige a articulação de esforços e políticas que garantam sua universalização e qualidade. No contexto latino-americano, a discussão sobre a formação e o trabalho docente é indissociável da estrutura e da governança dos sistemas educacionais. Este trabalho se propôs a analisar a relevância da constituição de um sistema nacional de educação no Brasil, contrastando sua realidade com a experiência de Cuba, reconhecida por sua robusta organização educacional (Silva, 2018). O debate sobre a estruturação de um sistema nacional de educação no Brasil é complexo e permeado por disputas conceituais e políticas (Cury, 2008), sendo um dos temas centrais para o avanço da qualidade educacional e a valorização dos profissionais da educação.

O presente estudo se justifica pela necessidade premente de superar a fragmentação que caracteriza a educação brasileira, que historicamente tem comprometido a equidade e a eficiência das políticas públicas no setor (Saviani, 2011). A análise comparativa com Cuba, país que, apesar de suas particularidades históricas e sociopolíticas, logrou construir um sistema educacional coeso e focado na formação integral e na valorização do docente, oferece um campo fértil para a identificação de desafios e a prospecção de possibilidades.

A concepção de sistema nacional de educação remete à ideia de uma organização articulada e hierarquizada das diferentes instâncias e modalidades de ensino, sob a égide de um projeto pedagógico e político comum (Dourado, 2010). Para Freire (1996), a educação é um ato político, e a organização sistêmica reflete as intencionalidades de uma sociedade em relação à formação de seus cidadãos.

No Brasil, apesar dos avanços legais como a Constituição Federal de 1988 e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) de 1996, a efetivação de um sistema nacional de educação ainda é um desafio, marcada pela coexistência de redes municipais, estaduais e federal, muitas vezes desarticuladas e com padrões de qualidade e investimento díspares.

A falta de um plano de carreira nacional, a diversidade de regimes de contratação e remuneração, e a ausência de políticas de formação continuada integradas são reflexos dessa desarticulação (Gatti & Barretto, 2009). Em contraste, a experiência cubana demonstra como um sistema educacional centralizado e planejado pode ser um motor para a valorização docente, a garantia de formação contínua e a universalização do acesso à educação de qualidade (Borón, 2005). A educação em Cuba é vista como um pilar da revolução e do desenvolvimento nacional, com o professor como agente fundamental na construção de uma nova sociedade.

O presente estudo adota uma abordagem qualitativa, de natureza exploratória e descritiva. A metodologia empregada consiste na pesquisa bibliográfica e documental, com a análise de legislações educacionais brasileiras (Constituição Federal, LDB, Planos Nacionais de Educação) e documentos oficiais cubanos relacionados à organização de seu sistema educacional e às políticas para o trabalho docente. Foram consultados estudos acadêmicos e pesquisas comparadas sobre educação no Brasil e em Cuba.

A análise foi baseada na técnica de análise de conteúdo, buscando identificar categorias temáticas relacionadas à estrutura dos sistemas, políticas docentes e resultados educacionais. A triangulação das informações permitiu uma compreensão aprofundada das similaridades e diferenças entre os dois contextos, buscando inferir possibilidades e desafios para a construção de um sistema nacional de educação no Brasil.

A análise comparativa revela que, enquanto Cuba construiu um sistema educacional orgânico e coerente com seu projeto de nação, o Brasil enfrenta uma histórica descontinuidade e fragmentação. O sistema cubano, edificado pós-1959, priorizou a educação como estratégia de soberania e desenvolvimento, investindo maciçamente na formação e valorização do professorado. Isso resultou em altos índices de alfabetização e acesso, mesmo em condições adversas de bloqueio econômico.



No Brasil, a descentralização federativa, embora tenha suas vantagens, contribuiu para a desarticulação do sistema. A ausência de uma coordenação nacional efetiva e de um regime de colaboração que funcione plenamente resulta em assimetrias regionais gritantes na oferta educacional (Paro, 2007).

A precarização das condições de trabalho docente, a baixa remuneração e a falta de investimentos em formação continuada são manifestações diretas dessa desarticulação. Os "projetos em disputa" no campo educacional brasileiro – ora liberalizantes, ora mais democratizantes, dificultam a construção de consensos em torno de um projeto de nação que tenha a educação como eixo central.

As lições cubanas, embora não possam ser transpostas acriticamente, sugerem que um sistema nacional de educação robusto exige: 1) Unidade de Propósito: uma visão clara do papel da educação no desenvolvimento nacional; 2) Investimento Prioritário: alocação consistente de recursos; 3) Centralidade do Docente: políticas integradas de formação, carreira e valorização; 4) Articulação Sistêmica: integração dos diferentes níveis e modalidades de ensino. Para o Brasil, a superação da fragmentação passa por um Pacto Federativo pela Educação que estabeleça um regime de colaboração efetivo, metas comuns e um financiamento adequado e redistributivo, além de uma política nacional de formação e valorização do professor (Pinto, 2007).

A construção de um sistema nacional de educação no Brasil é um imperativo para a garantia do direito à educação e para a valorização do trabalho docente. A experiência cubana, com sua coerência e organicidade, oferece um modelo inspirador, embora não replicável em sua totalidade, para se pensar a superação dos desafios brasileiros. Os "projetos em disputa" na educação do Brasil precisam ceder espaço a um projeto de nação que coloque a educação pública, inclusiva e de qualidade no centro das prioridades.

A valorização do professorado, por meio de formação inicial sólida, formação continuada de qualidade, planos de carreira atraentes e remuneração digna, é o alicerce para qualquer sistema educacional eficaz. Este estudo comparado reforça a tese de que a educação não pode ser vista como um conjunto fragmentado de ações, mas sim como um sistema complexo e interligado, onde a qualidade do ensino e a valorização do docente são interdependentes.

Palavras-chave: Política Educacional; Sistema Nacional de Educação; Trabalho Docente.



Referências

- Borón, A. (2005). **O papel da educação na revolução cubana**. In: Dutra, M. F. (Org.). Educação e Revolução. Porto Alegre: Editora Sulina.
- Brasil. (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado.
- Brasil. (1996). **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB). Diário Oficial da União.
- Cury, C. R. J. (2008). **Sistema nacional de educação: desafios para uma política educacional de Estado**. Educação & Sociedade, 29(104), 779-804.
- Dourado, L. F. (2010). **Política e gestão da educação no Brasil: os desafios da constituição do sistema nacional de educação**. Educação e Sociedade, 31(113), 1083-1104.
- Freire, P. (1996). **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra.
- Gatti, B. A., & Barretto, E. S. de S. (2009). **Professores do Brasil: impasses e desafios**. Brasília: UNESCO.
- Paro, V. H. (2007). **Qualidade da escola: o que os Parâmetros Curriculares Nacionais têm a dizer?** São Paulo: Cortez.
- Pinto, J. M. R. (2007). **O financiamento da educação no Brasil: limites e possibilidades**. Educação e Sociedade, 28(100), 803-829.
- Saviani, D. (2011). **História das ideias pedagógicas no Brasil**. Campinas, SP: Autores Associados.
- Silva, R. F. (2018). **Sistemas Educacionais na América Latina: um olhar comparado sobre Cuba e Brasil**. Revista de Estudos Latino-Americanos, 5(1), 45-62.